

**COMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA E ASSUNTOS
PENITENCIÁRIOS (CSPAP)**

16.04.2019

**COMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA E ASSUNTOS
PENITENCIÁRIOS (CSPAP)**

16.04.2019

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Senhoras e senhores, havendo número regimental, declaro aberta a reunião especial de eleição da Presidência de Comissão de Segurança Pública e Assuntos Penitenciários para o primeiro biênio da 19ª Legislatura.

Queria cumprimentar aqui os nossos deputados, nossos novos membros efetivos, deputado Gil Diniz, seja bem-vindo a essa Comissão.

Queria cumprimentar também o nosso Major Mecca, que aqui se encontra, seja bem-vindo também a essa Comissão, nosso deputado Luiz Fernando Teixeira já faz parte há quatro anos desta Comissão; queria comentar cumprimentá-lo, queria também cumprimentar o deputado Ed Thomas, que acaba de chegar também, queria cumprimentá-lo. Já está conosco há quatro anos na Comissão.

Queria cumprimentar o nosso deputado Arthur do Val. Arthur, seja bem-vindo, meu querido, seja bem-vindo a esta Comissão. Queria cumprimentar o Altair. Chegou? Chegou? Altair Moraes, eu o vi entrando, meu nobre deputado. Queria cumprimentar também o Sargento Neri. Sargento Neri, seja bem-vindo a esta Comissão, o senhor como policial e agora como deputado.

Queria cumprimentar a Adriana Borgo. Adriana, muito obrigada. E você vai se dar muito bem nesta Comissão. Presidente, consulto o que... ah, também a deputada Isa Penna. Obrigado pela sua presença, seja bem-vinda a esta Comissão. Primeira vez que eu vejo o PSOL nesta Comissão. Fiquei muito feliz, viu? Muito feliz mesmo. Você pode fazer tudo o que você quiser aqui, menos subir em cima na mesa, o resto... só em viatura.

Mas, olha, seja bem-vinda, adorei que você veio. Aliás o PT mostrou serem bem democratas, abriram uma vaga para você. Tem que parabenizar o PT por ter feito isso, porque eles têm duas vagas e passaram para vocês, mostrando sempre estarmos juntos na política, os deputados que... tem que ser assim, o parlamento para se dar bem é assim, por que não abrir uma vaga? E abriram para você. Parabéns, fiquei muito feliz de você estar aqui.

Quero também cumprimentar aqui o deputado Coronel Niki, Nishikawa, desculpa, que fala tanto que está aqui, desculpa. O senhor ficou escondido aí, Coronel. Aliás, o senhor não faz parte, mas o senhor será sempre bem-vindo. Quero que o senhor participe porque o senhor é o número um dos bombeiros, número um da Polícia Militar e também o deputado Wellington Moura, que veio nos dar o apoio, mostrando sempre a amizade.

Quero cumprimentar o Dr. Negrão que faz parte aqui da assistência à policial civil, obrigado pela sua presença. Também está aqui o nosso delegado também de polícia Cristiano, que está aqui também e a minha assessoria e demais, quem está mais aqui que eu vi? O Rodriguinho... bom, vamos então fazer o seguinte: consulto os senhores membros efetivos se há a indicação de nomes para o cargo de presidente da Comissão. Pela ordem, nobre deputado Luiz Fernando.

O SR. LUIZ FERNANDO LULA DA SILVA - PT - Sr. Presidente, primeiro queria cumprimentar a todos os membros aqui desta Comissão. Acho que pela primeira vez duas mulheres nesta Comissão, muito importante, muito legal. Eu que sempre fiz parte também... esse assunto é um assunto que afeta todos nós, ao Estado e queria parabenizar todos os deputados e queria, presidente, se o senhor me permite, eu participei com V. Exa. por quatro anos presidindo esta Comissão e com muito profissionalismo, muita democracia e eu queria nesse sentido lançar o nome do Delegado Olim, deputado Delegado Olim para presidir esta Comissão.

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Queria primeiramente também cumprimentar o deputado Jorge Caruso. Obrigado pela sua presença, sempre presente conosco e eu passo então, por força regimental, eu passo a Presidência para o Sr. Deputado Luiz Fernando Ferreira.

* * *

- Assume a Presidência o Sr. Luiz Fernando Lula da Silva.

* * *

O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO LULA DA SILVA - PT -
Consulto os nobres pares se existe mais alguma candidatura.

O SR. GIL DINIZ - PSL - Pela ordem, presidente. Presidente, com o todo respeito à candidatura do Delegado Olim, pela sua história na Segurança Pública, sua história aqui nesta Casa, mas o PSL lança candidato à Presidência da Comissão de Segurança Pública o nobre deputado coronel, ou melhor, Major Mecca ao cargo de presidente. Lembrando que o PSL tem nos seus quadros major de Polícia Militar, coronel da Polícia Militar, agente Federal então nós pleiteamos essa vaga, com todo respeito à vossa candidatura.

O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO LULA DA SILVA - PT - Então são duas candidaturas, Delegado Olim e o não Major Mecca, é coronel Mecca, tenente-coronel Mecca, então vamos proceder à votação nominal e eu pergunto como vota o deputado Gil Diniz?

O SR. GIL DINIZ - PSL - Major Mecca.

O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO LULA DA SILVA - PT - Como vota o deputado Major Mecca?

O SR. MAJOR MECCA - PSL - Major Mecca.

O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO LULA DA SILVA - PT - Como vota o deputado Luiz Fernando? Eu voto no Delegado Olim.

Como vota o deputado Ed Thomas?

O SR. ED THOMAS - PSB - Sr. Presidente, eu voto no Delegado Olim.

O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO LULA DA SILVA - PT - Como vota o deputado Arthur do Val?

O SR. ARTHUR DO VAL - PSL - Major Mecca.

O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO LULA DA SILVA - PT - Como vota o deputado Altair Moraes?

O SR. ALTAIR MORAES - PRB - Delegado Olim.

O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO LULA DA SILVA - PT - Como vota o deputado Delegado Olim?

O SR. DELEGADO OLIM - PP - Voto deputado Delegado Olim.

O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO LULA DA SILVA - PT - Como vota a nobre deputada estreante nesta Comissão, nesta Casa, deputada Isa Penna?

A SRA. ISA PENNA - PSOL - Voto deputado Olim.

O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO LULA DA SILVA - PT - Como vota o nobre deputado Jorge Caruso?

O SR. JORGE CARUSO - MDB - Delegado Olim.

O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO LULA DA SILVA - PT - Como vota o nobre deputado Sargento Neri?

O SR. SARGENTO NERI - AVANTE - Doutor Olim.

O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO LULA DA SILVA - PT - Como vota a nobre deputada Adriana Borgo?

A SRA. ADRIANA BORGGO - PROS - Deputado Olim.

O SR. PRESIDENTE - LUIZ FERNANDO LULA DA SILVA - PT - Bom, foram oito votos para o deputado Delegado Olim e três votos para o deputado tenente-coronel Mecca.

Eu quero cumprimentar o deputado Olim, cumprimentar o deputado Major Mecca por essa candidatura. Tenho certeza que essa Comissão há de trabalhar de forma diferenciada, momento no qual passo a Presidência ao novo presidente, mais novo presidente, debutante nesta Comissão para presidir os trabalhos. Parabéns, presidente.

* * *

- Assume a Presidência o Sr. Delegado Olim.

* * *

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Agradeço a todos os meus pares que votaram em mim.

Agradeço também os que não votaram em mim, que aqui é uma família, vamos estar juntos aqui pelo bem da segurança de São Paulo, pelo nosso também sistema penitenciário, vamos dar uma renovada aqui nesta Comissão, que sempre foi boa e será melhor. Nunca deixamos de ter uma audiência quando marcamos, nunca.

Temos alguns nomes para trazer aqui, acho que é muito importante que todos estamos aqui, a força da segurança está aqui, e tudo da segurança passa por aqui.

Agora nós vamos fazer... consulto os senhores membros se há a indicação de nomes para o cargo de vice-presidente da Comissão. Pela ordem, nobre deputada Adriana.

A SRA. ADRIANA BORGIO - PROS - Eu indico Sargento Neri.

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Sargento Neri para vice-presidente. Tem alguém que tem mais algum nome? Pela indicação, pois não, deputado?

O SR. GIL DINIZ - PSL - Presidente, a bancada do PSL iria lançar o meu nome à candidatura à Vice-presidência aqui na Comissão de Segurança Pública, mas nós abrimos mão da candidatura para apoiar o nome do Sargento Neri. Nós entendemos que é um nome importante no quadro aqui da Casa, da Assembleia Legislativa, para o cargo que vai apoiar as nossas forças de segurança, os policiais militares e civis, agentes penitenciários etc. um excelente quadro para ocupar esse cargo aqui na Comissão.

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Portanto, os senhores não têm candidato?

O SR. GIL DINIZ - PSL - Não vamos lançar candidatura.

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Então está bom. Alguém mais tem algum candidato? Então por unanimidade está eleito o vice-presidente, nosso Sargento Neri.

O SR. SARGENTO NERI - AVANTE - Presidente, a todos aqui, os nobres deputados, PSL, obrigado ao Gil Diniz, 26 anos de Polícia Militar, o único deputado do Avante, um partido novo, chegar em uma Comissão e ser o vice-presidente não é tão fácil essa trajetória. Então agradeço a todos pela confiança e como labutei na Polícia Militar, pode ter certeza que farei aqui na Comissão. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Mais alguém quer a palavra? Pela ordem, deputada Adriana.

A SRA. ADRIANA BORGIO - PROS - Quero registrar a minha alegria e o privilégio de fazer parte desta Comissão, parabenizar o Major Mecca, policial militar, policial militar da minha família, Gil Diniz, e dizer que eu estou muito feliz porque eu vejo aqui não só nomes representantes para esses cargos mas sim a Polícia Civil e a Polícia Militar, razão do meu voto. Estou muito feliz de fazer parte desse momento.

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - E eu mais ainda de a senhora participar. Mais alguém quer a palavra? Pois, não, deputada Ísis.

A SRA. ISA PENNA - PSOL - Eu, em primeiro lugar, quero agradecer a recepção a essa Comissão que nos é tão importante pela seguinte razão: primeiro lugar, o PSOL entende a Segurança Pública como um dos assuntos centrais do momento que a gente vive, o momento em que a gente tem taxas de feminicídio que já são configuradas como epidemia, um momento em que a gente tem 60 mil assassinatos por ano, um momento que, não à toa, está combinado com a maior crise política, econômica e social das últimas décadas no país e é por isso, sr. presidente, que nós decidimos enquanto bancada que nós iríamos vir aqui hoje para se colocar contra esse projeto nacional que está em curso, desse projeto que está em curso que na verdade é de aumento da violência, de aumento da miséria, com a aprovação da Reforma da Previdência, com a aprovação da Reforma Trabalhista, com a aprovação da Emenda Constitucional 95 isso aprofunda as desigualdades no país e, portanto, aprofunda a miséria. É por isso que nos entendemos que a Segurança Pública não está destacada de nenhum desses outros assuntos e nós vamos trazer aqui a nossa contribuição e vamos colocar aqui a nossa opinião com a máxima sinceridade, o com máximo respeito, mas também com a assertividade e o compromisso com o projeto político que nós defendemos aqui nesta Comissão.

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Deputada Isa, a senhora fala a diferença. Quero cumprimentar aqui também o deputado Kenny, que está aqui presente. Obrigado pela presença. Mais alguém quer falar? Pois não, deputado coronel.

O SR. MAJOR MECCA - PSL - Parabenizar o senhor pela Presidência, o Sargento Neri, um amigo de longa data, ambos têm capacidade técnica e moral para conduzir os trabalhos, agradecer a oportunidade de estar com toda a equipe, com todos os demais deputados aqui, com certeza poderemos unir nossas experiências para que nós possamos produzir bons resultados ao nosso povo paulista e principalmente trabalhar no sentido de cuidar dos seres humanos que são os operadores de Segurança Pública: policiais militares, civis, técnico-científicos, agentes de segurança penitenciária, que são seres humanos que cuidam de outros seres humanos e assim precisam ser enxergados. Somente nesse final de semana nós tivermos quatro velórios de policiais e familiares, pela única e exclusiva questão de serem policiais militares e policiais civis. Que Deus abençoe o nosso trabalho, uma boa sorte a todos.

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Obrigado. Primeiramente queria aqui cumprimentar também a deputada Erica Malunguinho que chegou aqui agora, seja bem-vinda, viu, deputada? Gostei muito da sua presença, já somos dois do PSOL aqui, é isso aí, pela palavra, primeiro o deputado Altair, faz favor.

O SR. ALTAIR MORAES - PRB - Parabenizar o senhor pela Presidência, o vice, o Sargento Neri, e fico feliz em que... o deputado Gil Diniz entendeu que foi melhor abrir mão da candidatura e pensando no bem comum. Quero parabenizar o senhor, deputado, pela postura de hombridade, de pensar no coletivo. Parabéns pela sua postura e espero que façamos realmente um bom trabalho pela Segurança Pública aqui, delegado, fui militar, sou filho de militar também, e temos a certeza que vamos trabalhar para o melhor, o bem de toda a população. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Deputado Ed Thomas, por gentileza.

O SR. ED THOMAS - PSB - Sr. Presidente, primeiramente parabenizá-lo, dizer que é uma honra, juntos, conheço o teu trabalho, conheço a tua dedicação, a praticidade, nós participamos de algumas comissões, de muitas visitas nesse estado. Sargento Neri da mesma forma. O que eu entendo de segurança é que eu respeito a polícia, certo? É simples dessa forma e dessa maneira não abrirei mão de forma nenhuma, tanto a Civil como a Militar, não me provocam somente a sensação de segurança, mas a verdadeira segurança.

Na semana passada o governador Dória esteve em Presidente Prudente. Tive a oportunidade de olhar para o governador e poder dizer das situações, a situação da nossa polícia no estado, ou seja, nós temos uma referência de termos no país as melhores polícias, seja ela Civil, seja ela Militar, mas estamos em vinte estados atrás no seus salários, ou seja, nós temos seres humanos, homens e mulheres, pais, avós, tios, tias, enfim, gente que trabalha muito e que precisa de uma melhora mais do que urgente. Se cada um que tivesse passado no Executivo tivesse feito sua parte, não enfrentaríamos essa situação de hoje.

O Sargento Neri pôde acompanhar aquilo que ele disse, porque entre estar numa situação de violência e eu não chamo o governador, eu chamo a polícia, também nem o Batman nem o Robin nem o Super-homem, é a polícia. Então, Major, a sua colocação é

uma colocação de lado, qual é o lado? O lado que todos nós estamos, da verdadeira segurança, o senhor é grande, o senhor é admirável, é por isso que realmente está aqui, a atitude do Gil do PSL de fazermos, de conclamarmos, de termos um acordo, isso com certeza melhora a vida das pessoas.

Eu queria fazer um pedido, Sr. Presidente, que a gente pudesse debruçar da mesma forma que a deputada Isa colocou dos feminicídios, eu tenho desde o meu primeiro mandato falado de violência doméstica e desde então parece que pouco tem adiantado, ela tem crescido todos os dias numa sociedade machista que tem matado, certo? Aquele que jura amar, jura matar e mata, mesmo com as medidas protetivas.

Avançamos muito com a lei Maria da Penha, mas eu acho que essa Comissão, uma das mais importantes, se não for a mais importante, porque a pauta das eleições foi a segurança, foi a segurança, nós precisamos nos debruçar. Tem um projeto chamado “Casa abrigo”, que eu procurei instituir no estado de São Paulo. O governo na sua união tem a “Casa da mulher brasileira”, certo? Que foi criada bem lá atrás, há quase que dez anos, mas no estado de São Paulo pouco se avançou.

Essa responsabilidade de proteger as mulheres tem ficado só com as prefeituras municipais, ou seja, ela acaba fornecendo o local, ela acaba fornecendo o servidor municipal e o estado tem todo um aparelhamento e tem todos os servidores necessários e de muita competência para que a gente possa cuidar desta mulher, desses filhos, porque vivemos ainda dias que é aquele ditado que chega a ser rasteiro, nojento: “ruim com ele, pior sem ele”. De uma pessoa estar dependendo de uma cesta básica, de continuar apanhando porque tem um teto, porque tem alguém que paga suas contas. Eu creio que essa é uma grande pauta, essa é uma grande bandeira, o senhor conhece.

Aproveitando as duas deputadas mulheres desse sexo forte, o feminino, que é a deputada Adriana Borgo, que é a deputada Isa, que a gente poderia se debruçar, o estado precisa fazer alguma coisa além de leis que protegem, que na realidade acabam não protegendo. Elas estão sendo mortas, mas de recolher essa mãe e esses filhos para que ela tenha uma qualificação profissional, que ela acima de tudo tenha a dignidade de buscar o sustento para ela, para os filhos sem depender de um macho, certo? Que depois com certeza vai matar.

É muito sério o que está acontecendo, os números são de envergonhar a nação, não somente o estado de São Paulo, então eu gostaria de fazer esse pedido para todos os partidos, para todos nós que estamos aqui, as mulheres aqui são ainda em minoria, certo? Mas com certeza a maioria das ideias vem da cabeça delas, então eu quero aqui

em uma saudação ao meu presidente, o Delegado Olim, o Sargento Neri mais a policial Adriana, a Isa, para que a gente possa fazer disso uma pauta permanente desta Comissão até diminuirmos todos os números, que são com certeza envergonhantes para o nosso país e estamos falando do estado de São Paulo, o mais desenvolvido, o mais rico, com a melhor polícia, com um grande Ministério Público, com juízes, eu creio que a gente está só lendo as notícias e ainda não tomamos as providências, embora eu sei que o senhor tenha feito muito atrás, a gente se debruçou, mas agora muito mais, então minha confiança, presidente, minha confiança em todos vocês e um privilégio estar aqui, o que eu entendo de segurança é que eu vou aprender com todos vocês e sou um bom aluno, grande abraço a todos.

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Muito obrigado, essa voz da rádio, essa voz... queria cumprimentar também a Professora Bebel, que acabou de chegar aqui, seja bem-vinda. Quem pediu a ordem? Faz favor, Gil, vamos marcar também o horário para a gente já saber que dia nós vamos fazer as comissões, vamos acertar isso aí também.

O SR. LUIZ FERNANDO LULA DA SILVA - PT - Sr. Presidente e nobres pares, eu quero me somar à fala do deputado Ed Thomas, parabenizar o vice-presidente eleito e dizer que nós estamos em boas mãos, tenho certeza, e eu queria conclamar os nobres pares, nós estamos no Parlamento, e assim como o nobre deputado Ed Thomas falou, nós temos parlado muito sobre segurança e não temos efetivamente atacado o problema. Nós somos deputados e temos condição de induzir...

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Só rapidinho, deputado, eu vou passar para o vice-presidente que eu tenho que votar aqui nesta Comissão, é só marcar o horário que nós temos que fazer as nossas comissões, já volto.

O SR. LUIZ FERNANDO LULA DA SILVA - PT - Mas voltando a dizer, eu acho que tem alguns problemas que antecedem. Primeiro é o salário do policial, aviltado, tanto a Polícia Civil como a Polícia Militar recebem salários irrisórios para a profissão que exercem, vivem em uma condição complicada porque pelo salário baixo são obrigados a viver muitas vezes na comunidade ao lado do bandido. É uma questão

que o Governo do Estado de São Paulo, especialmente o governo do PSDB, vem achatando o salário da Polícia Militar e da Polícia Civil em muito.

Existe no estado de São Paulo um grande absurdo chamado Operação Delegada, que é o quê: naquele momento que o policial obrigatoriamente deveria descansar, para ter reflexo, para ter tranquilidade para agir da forma correta, esse mesmo policial, para poder completar sua renda, vai fazer um bico, ou seja, o estado de São Paulo, o PSDB, implantou no nosso estado um bico oficial e nós não podemos nos calar a isso, não temos visto muitos policiais cometerem erros, muitas vezes por conta do cansaço. Ele não consegue descansar, ele tem uma jornada e muitas vezes vai para a frente e faz besteira, isso é fato.

Nenhum ser humano conseguiria fazer a carga que o policial militar faz e eu acho que a polícia não tem que fazer bico, a polícia tem que ter um salário digno. E eu acho que um grande desafio desta Comissão é não fazer discurso, é termos ação e irmos para o confronto para que nós possamos ter uma polícia bem remunerada, bem descansada e sobretudo uma polícia que erre menos, ao mesmo tempo que eu sou um amigo da polícia, nós temos que também combater os maus policiais.

Nós temos tido verdadeiros embates na periferia das nossas cidades contra jovens negros que têm sido mortos em confronto com a polícia e aí que confronto é esse? Nós precisamos trabalhar porque o que interessa para nós, deputados, é termos uma polícia séria, uma polícia bem remunerada e todos os abusos têm que ser coibidos.

Eu quero dizer, coronel Mecca, que eu sou um grande amigo da polícia, tenho muitos eleitores que são policiais militares, muitos amigos, mas ao mesmo tempo em que os elogio e luto pela Polícia Militar, eu luto contra os maus policiais. Da mesma forma que temos maus políticos, também temos maus policiais. Hoje tem um deputado que entra nessa casa, Adriana, com um projeto que pretende extinguir a ouvidoria da polícia. Nós não podemos permitir isso. É importante que todos os órgãos, e quando um ouvidor falar besteira, tem que trazer aqui também, temos que trazer aqui e temos que efetivamente denunciar, porque tudo que eu falar eu tenho que provar, não basta eu lançar.

E agora esse remédio de extinguir é um remédio que eu acho um absurdo e eu queria propor a nós membros desta Comissão que tenhamos a coragem de efetivamente promovermos a segurança corretiva porque a preventiva depende do Governo do Estado, com a Educação, com a cultura, com o esporte na formação de uma sociedade menos violenta, mas como disse a deputada Isa Penna, o que nós temos visto é um

Presidente da República fomentando a todo tempo a violência, liberando, querendo liberar armas, e nós sabemos e sobretudo o policial militar sabe e o policial civil sabe o perigo de você liberar armas. Isso é para armar bandido, porque uma pessoa do bem a hora que vier ela não vai atirar, ela não é treinada para isso. E aí o bandido vai levar a arma dessas pessoas.

Hoje nós estamos tendo, os policiais militares e civis que aqui estão sabem bem, o crime organizado roubando delegacias, roubando o paiol do Exército para levar armas. Imagina se der uma arma para mim, para a Isa Penna, para qualquer um de nós. Vai levar a arma, porque nós não fomos treinados e nem temos vontade de atirar em ninguém. E também não sabemos atirar e não sabemos como é que funciona. Então eu queria propor aos nobres pares, eu acho que o povo paulista deu a nós uma responsabilidade muito grande, que é debatermos e propormos medidas efetivas para fazer Segurança Pública no estado de São Paulo. O apelo e o número de policiais aqui dentro mostram claro que realmente o que o Ed Thomas disse está correto. O apelo pela Segurança Pública foi muito grande porque o estado perdeu essa luta, sobretudo estado de São Paulo, onde o crime organizado se organizou nesse estado, nós exportamos o PCC para o Brasil todo e até para fora do Brasil e esse é um problema aqui de São Paulo. Os nossos secretários de Segurança Pública têm errado na estratégia, na forma, e nós precisamos enfrentar o PCC porque a falta de enfrentamento chega a demonstrar, às vezes, que acabou o PCC porque não tem mais aqueles enfrentamentos que nós víamos e ouvíamos da Polícia Militar o tempo todo, da Polícia Civil. Hoje o crime organizado é forte e o povo paulista preso, sem segurança. A doméstica, às vezes, vai para o ponto de ônibus, para sair da comunidade e ir trabalhar e o que que acontece? E todo trabalhador é assaltado, levam o celular, levam a bolsa e efetivamente nós temos um efetivo da Polícia Militar muito aquém do necessário e um efetivo da Polícia Civil absurdamente detonado, sobretudo pelo governo do PSDB aqui em São Paulo.

Eu estive na cidade de Salto por esses dias. Fui visitar uma delegacia e onde tinha que ter dez delegados tinha dois. Tem uma delegacia da mulher, mas sem a delegada da mulher há dois anos. Então não adianta a gente falar sobre feminicídio, falar sobre um monte de coisas se nem a delegada da mulher existe naquele município. Eu acho, Sr. Presidente, que essa responsabilidade é nossa e nós poderemos, ao final desse mandato, ter feito coisas importantes pela Segurança Pública, mas também poderemos passar por esse mandato e ao final dele não deixarmos absolutamente nada de concreto, então eu quero parabenizar todos os pares desta Comissão e dizer que a

nossa responsabilidade talvez seja uma das mais importantes desta Casa. Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Deputado Luiz Fernando, grande respeito por Vossa Excelência, mas eu canso de falar, com 26 anos de policial militar, que quando morre uma pessoa na mão da polícia que já houve a falência de tudo que existe no estado. Eu nunca saí da minha casa, beijei meus filhos e saí e falei “vou matar um ladrão”. Pelo contrário, eu sempre saí de casa, dei um beijo no meu filho e orei para que eu retornasse, e assim é com o Major Mecca, com todos. Nós não saímos com a ideia de alvejar alguém e levar a óbito. Pelo contrário, nós saímos, nós policiais civis ou militares, saímos de casa para salvar vidas. Esse é o intuito. E eu sempre digo que cada morte ocasionada pela polícia quem puxa o gatilho não é o policial, somos nós, nós deputados, governadores os políticos, o Judiciário, o Ministério Público e eu nunca tive medo de falar do Ministério Público, do Judiciário, até na parte de previdência porque eu sempre tive uma carreira limpa, o coronel Mecca me recomendou como tenente, então é uma falência muito grande e essa falência leva o trabalho policial a ter esse resultado. Só a Isa pediu primeiro, Major. Está com a palavra.

A SRA. ISA PENNA - PSOL - Obrigada. Eu queria complementar um pouco e colocar, Sr. Presidente, que eu acho que existe no Brasil uma falsa polêmica que é muito conveniente para a perpetuação daqueles que já estão no poder e para perpetuar esse sistema de segurança que na verdade mata a gente, mata os policiais pobres, mata o povo pobre das periferias.

No Brasil a gente teve no ano de 2018 mais de 160 policiais assassinados no estado de São Paulo e no Brasil a cada 23 minutos morre um jovem negro nas periferias. Isso nos diz uma coisa sobre o sistema de segurança pública, que é: tem alguma coisa de errado. É preciso avançar para mudar em alguma direção e a falsa polêmica que é construída no Brasil se trata de um lado daqueles que defendem os direitos humanos e de outro daqueles que defendem o direito dos policiais. Não existe essa divisão.

Eu quero dizer aqui que um defensor dos Direitos Humanos defende também o direito humano do policial e é por essa razão mesma que nós defendemos a legalização das drogas, porque nós sabemos que quem lucra com o tráfico de drogas não é aquele jovem negro que está na periferia e nem mesmo aquele policial que recebe um salário muito baixo e que por vezes aceita corrompido. Quem lucra com o tráfico de drogas está

sim nos grandes palácios, nas grandes mansões desse Brasil, está com helicópteros que carregam quilos e quilos de cocaína. São esses sim que lucram com o tráfico de drogas e, portanto, essa é a lógica desse sistema de segurança pública que nós precisamos avançar.

É por isso que entender a mulher enquanto um sujeito desse sistema que precisa tanto ser acolhida enquanto vítima da violência, mas que também precisa ser acolhida enquanto policial que é mulher e que tem suas especificidades enquanto profissional entender esses dois lados e sair dessa dicotomia perversa, sem sentido que de um lado coloca os defensores dos Direitos Humanos como defensores dos direitos dos bandidos e de outro que coloca de outro lado os defensores dos direitos dos policiais, é preciso acabar com essa polêmica.

Nós do PSOL estamos aqui sim comprometidos com a defesa da vida dos policiais e estamos comprometidos com a mudança estrutural desse sistema de Segurança Pública que provoca mortes e vitimiza os dois lados. É por isso que nós estamos aqui para falar de um sistema de Segurança Pública e não dos policiais e nem do povo que morre, mas nós vamos sim trazer e eu acho que é papel dessa Segurança Pública quebrar o corporativismo que por vezes quer colocar também a categoria como isenta de erros. A gente não precisa disso, não é dessa postura que nós precisamos para avançar.

Nós não vamos colocar aqui nem santo nem demônio, a gente vai colocar aqui sim um sistema, o sistema que está provando que precisa de mudança e nós aqui temos o papel de iniciar as discussões sobre essa mudança trazendo o povo para discutir junto com a gente, trazendo aqueles que mais precisam junto lado a lado para discutir junto com a gente. Por isso que ter aqui mais mulheres da Comissão de Segurança Pública é tão importante, por isso que ter a minha suplente Erica Malunguinho, que é uma mulher trans, nesta Comissão de Segurança Pública é muito importante. Nós mulheres, não é, Adriana? A nossa presença aqui é muito importante, por isso que é preciso avançar em como nós pensamos Segurança Pública no Brasil. Muito obrigada, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Srs. Deputados, a reunião se dará todas as quartas-feiras às 15 horas. Todo mundo de acordo? Então já agendado para próxima, na semana que vem, não é, presidente? Semana que vem na quarta-feira às 14 horas. Com a palavra...

O SR. LUIZ FERNANDO LULA DA SILVA - PT - Catorze ou 15? Catorze e 15?

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Quinze horas. Coloca tudo. Quinze horas. A palavra à Adriana Borgo, só pela ordem de pedido.

A SRA. ADRIANA BORGIO - PROS - Eu discordo de alguns amigos parlamentares aqui. Sei que é um assunto bastante sério, mas eu sou totalmente contra a legalização de qualquer tipo de droga. É através do efeito da droga que famílias são mortas, filhos são estuprados, enfim, que nós sofremos, então deixo aqui o meu posicionamento contra isso. Eu quero só complementar duas coisas que o nosso deputado aqui falou em relação aos nossos policiais.

Na verdade, hoje os nossos policiais são obrigados a fazerem sim bicos, delegadas e Dejem para não pensarem nem politicamente e para não terem tempo de pensar quanto se ganha mal nesse estado e não se reivindicar e não se juntarem a associações para poder se defender. Então, na verdade, o que nós precisamos são políticas sérias salariais urgentes, não só de valorização salarial, mas também de uma valorização ampla desde o hospital, convênio médico e tudo o mais que a gente como família policial tem sofrido e só quero discordar do senhor em relação ao ouvidor.

A ouvidoria, que eu saiba e que me consta, deveria ser um órgão neutro para receber sim todas as denúncias, tanto de abusos, de assédios e de problemas da sociedade em relação ao policial e do policial em relação aos seus comandantes, às suas unidades. Isso não acontece. Então uma ouvidoria que não é neutra, que não é justa tem que acabar sim e tem todo o meu apoio. Eu acho que o policial tem que ter um canal específico para denunciar também todos os abusos que ele sofre, porque é dentro das unidades que acontecem as maiores violações de Direitos Humanos, então a gente passa a mão na cabeça, finge que não pode e assim que um ouvidor recebe uma denúncia que nós encaminhamos um policial, imediatamente o comandante dele na unidade tem ciência e começa a persegui-lo, um X enorme nas costas, então isso não pode acontecer. Ou nós criamos um novo canal para o policial poder fazer as suas denúncias ou então eu sou contra sim um ouvidor que só ouve e só tome providências de um lado. Muito obrigada.

Pedir a compressão dos nobres deputados, eu vou abrir a palavra para o Major coronel Mecca e após, se possível...

O SR. MAJOR MECCA - PSL - É uma questão de ordem no meu caso, Sr. Presidente. Não é nem a palavra, é questão de ordem, ele precede a palavra. Em relação ao horário, presidente, eu queria... eu faço parte de cinco comissões, eu acho que depois a gente vai ajustando, porque outros membros aqui também fazem parte de outras comissões e eu acho que... queria fazer uma proposta de a gente fechar quarta-feira às 15 horas podendo a gente rediscutir e agendar um definitivo.

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Fica quarta-feira às 15 horas depois...

O SR. MAJOR MECCA - PSL - Eu vou pedir licença desta digna Mesa porque tem uma outra Comissão que vai voltar Presidência agora.

O SR. PRESIDENTE - DELEGADO OLIM - PP - Obrigado, deputado. Eu vou abrir a palavra para o Gil e vou encerrar em seguida.

O SR. GIL DINIZ - PSL - Presidente Olim, vice-presidente Sargento Neri, meus parabéns novamente. Só deixar registrado que eu fui soldado PM temporário, servi dois anos ali na Escola Superior de Sargentos, antigo Cefap, meu primeiro mês foi no 1º Batalhão de Choque, mais conhecido como Rota, onde eu aprendi ali a marchar, onde aprendi ordem unida, onde aprendi hierarquia e disciplina.

Havia uma frase, Sargento Neri, no muro ali da Escola Superior de Sargentos, onde fala que o sargento ao lado da tropa e tomara Deus que o senhor seja aí o elo dessa tropa, o pessoal que defende a PEC 02, que nós tanto defendemos aqui e não só essa pauta, mas todas as pautas de Segurança Pública.

Nobre deputado Luiz Fernando colocou aqui a questão do armamento. Nós somos sim a favor do armamento para o cidadão de bem, nós somos sim favoráveis à legítima defesa, a defesa sempre será legítima. A Polícia Militar, Polícia Civil, as forças de segurança como um tudo por mais preparadas que sejam não têm como fazer a segurança um a um, homem a homem, e nós queremos respeitar o resultado do referendo de 2005. Isso é democracia. O respeito à vontade da maioria, respeitando também a opinião da minoria, por que não? Mas nós temos as nossas posições, somos

contrários à legalização das drogas, maconha, cocaína, crack. Nossa sabemos o mal social que é isso, e foi para isso que nós viemos aqui, para mostrar as nossas posições.

Discordamos também desse argumento que é o pobre, é da periferia, negro etc. que está morrendo na mão dos policiais. Nós discordamos disso, porque nós conhecemos a realidade da periferia e a opção do confronto é sempre do bandido, é sempre do bandido. E nós defendemos sim os Direitos Humanos para os policiais, que são os cidadãos que são mais violentados quanto a isso. Alguém aqui já foi no velório de um policial? Alguém aqui já entregou a bandeira do Brasil ou do estado de São Paulo para a mãe, para a esposa de um policial? E convido aqui os Direitos Humanos para ir nesses velórios, para dar a mão ali, para enxugar a lágrima dessa viúva, daquele filho. Nós não vemos, nós não vemos essas pessoas, esses conselhos de Direitos Humanos.

Queremos respeitar, queremos participar também. O policial deve ter também o seu direito assegurado. Então não é uma questão de fazer joguinho eleitoral não, é de defender as nossas forças policiais, os nossos policiais militares, policiais civis, agentes penitenciários que muitas vezes têm o seu direito vilipendiado, principalmente na Polícia Militar, onde a hierarquia e a disciplina, mas nós sabemos quando o policial entra em confronto com bandidos e, repito, a opção do confronto é sempre do bandido, se se entregar, vai ser preso; se não se entregar, vai ser morto, vai trocar tiro, vai morrer. Mas a opção foi dele.

Então nós queremos sim aqui trazer o secretário de Segurança Pública, trazer o comandante da Polícia Militar, o delegado-geral para mostrar as reclamações, as reivindicações da nossa tropa. Não é possível, não é possível um policial do Baep, Major Mecca, defendendo a Polícia Militar, defendendo a sociedade paulista ser punido porque teve um confronto, sair, falamos aqui do bico, o policial muitas vezes faz o bico na sua hora de folga, faz o bico, trocou tiro com bandido e já vai para expediente, já vai morrer o bico. Se está dando muita novidade, como nós falamos nos quartéis, vai ser transferido sabe-se Deus para onde, e qual o recado que dão para tropa? “Não vá para o confronto”. Mas a nossa tropa, Sargento Neri, o senhor conhece, é idealista, a nossa Polícia Militar, a nossa Polícia Civil é a melhor, são as melhores do Brasil, e não por conta do nosso governo, mas apesar do nosso governo. Eles enfrentam dia a dia tanto os políticos, a estrutura de estado e o partido Primeiro Comando da Capital e muitos, muitos já derramaram seu sangue. Conheço policiais que morreram, conheço policiais em cadeia de roda e pergunto novamente: cadê os Direitos Humanos para esses policiais? Então vai ser, acredito que os trabalhos aqui vão ser muito significativos, nós

vamos poder avançar bastante, mas na hora de escolher, nós vamos escolher sempre as nossas forças policiais. Para nós, policiais militares e civis, agente de Segurança Pública são sim heróis, heróis na defesa do povo de São Paulo.

O SR. SARGENTO NERI - AVANTE - Gil Diniz, deputado, concordo com Vossa Excelência, o sargento não é o elo da tropa, ele é o amortecedor da tropa. Todas as pancadas que vêm de cima o sargento amortece e 26 anos de polícia, Gil Diniz, comandando uma barca, que eu sempre fui o primeiro a descer e o último a subir na minha viatura e eu nunca deixei um policial para trás. Isso eu levo na minha carreira, nunca tive que socorrer um policial. Na minha época se socorria marginal, muitos já foram socorridos, policial meu não. Então se nada mais havendo a tratar, peço a liberdade para o presidente, está encerrada a reunião. Obrigado a todos.

* * *

- É encerrada a reunião.

* * *